

Trabalhos Científicos

Título: Escala De Suspeita Para O Transtorno Do Espectro Autista Como Um Instrumento De Cuidado Integral Na Puericultura

Autores: REBECA GOMES DE AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO PEDRO VENANCIO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLA REBOUÇAS DE LIMA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO VICTOR ROZENDO DA SILVA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LORENA RAQUEL MATIAS XAVIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MATHEUS DE CASTRO SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NYCOLLE ALMEIDA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), POLYANA FERREIRA DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SARAH GIRÃO ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARCO TÚLIO AGUIAR MOURÃO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: O transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por prejuízos permanentes na interação social e na comunicação, como também nos comportamentos que podem incluir os padrões de atividade e os interesses do indivíduo (ONZI, 2015). OBJETIVOS: Relatar a utilização de uma escala de suspeita para o transtorno do espectro autista em consultas de puericultura. MÉTODOS: Relato de experiência acerca da utilização de uma escala de suspeita para o transtorno do espectro autista em crianças que são acompanhadas nas puericulturas do Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar (PROSAF-UFC). RESULTADOS: As consultas, realizadas pelos integrantes do PROSAF, têm como objetivo o acompanhamento de crianças de 0 a 18 meses do bairro Serrinha, no município de Fortaleza-CE. Assim, na última consulta que ocorre entre os 16 aos 18 meses do bebê, é realizada uma avaliação para alta. Nessa avaliação, uma das escalas que é aplicada é a de suspeita para transtorno do espectro autista que consta com 12 sinais nos quais os responsáveis respondem se estão presentes ou não no seu bebê. Os sinais estão relacionados à alteração do sono, ausência de atenção compartilhada, presença de comportamentos estereotipados, aversão ao contato físico etc. CONCLUSÃO: Dessa forma, após essa avaliação os integrantes do projeto conseguem ter uma visão mais ampla do bebê, analisando a necessidade de continuar com um acompanhamento mais próximo dessa criança. Além disso, com o conhecimento dessa escala, os membros podem tranquilizar e orientar os responsáveis sobre as condutas que os mesmos devem ter para que o desenvolvimento do seu bebê ocorra da melhor forma possível, visando um menor impacto nos aspectos de interação e comunicação social.